

# SEXUALIDADE, ORIENTAÇÃO SEXUAL E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE TESES E DISSERTAÇÕES

---

**FILIFE GOLZER FERNANDES**

Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Grande Dourados  
- UFGD, golzer1603@gmail.com

## RESUMO

Este estudo objetiva realizar um levantamento de produções acadêmicas no período de 2016 a 2021, especialmente no que diz respeito à sexualidade, orientação sexual e educação. Trata-se de uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo referendada em teses e dissertações obtidas por meio de pesquisas em ambientes virtuais de duas bases de dados de acesso público: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-IBICT) e no Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os resultados apontam que existe uma grande gama de produções que buscam analisar como a Sexualidade é abordada no campo educacional, por meio do que trazem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no eixo Orientação Sexual, mas que o desconhecimento, despreparo e diálogo escasso por parte de professores, alunos, gestores e escolas acaba dificultando a inserção da temática com mais relevância dentro dos Currículos escolares. As publicações provenientes de diversas regiões do país, de Universidades públicas e privadas, com programas de Pós-graduação distintos contribuem para que tenhamos uma visão ampla do assunto e busca problematizar como as Instituições de Ensino estão lidando com a tarefa de educar cada vez mais de forma plural, interdisciplinar, valorizando as diferenças, promovendo o respeito e pautada em assuntos tão relevantes e caros à sociedade na atualidade.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Orientação Sexual, Educação.

## INTRODUÇÃO

**E**nvolver assuntos referentes à Sexualidade, Orientação Sexual e Educação não é algo dos nossos dias, as discussões vem crescendo ao longo dos anos como apontam os Parâmetros Curriculares Nacionais no eixo Orientação Sexual (1998, p. 291) “[...] vem se intensificando desde a década de 70, provavelmente em função das mudanças comportamentais dos jovens dos anos 60, dos movimentos feministas e de grupos que pregavam o controle da natalidade.” Cada vez mais nos deparamos com essa problemática, o que ressalta a impressão da necessidade e urgência de discutirmos sobre o tema. O trabalho tem por objetivo realizar um levantamento de produções acadêmicas – teses e dissertações que versam sobre o assunto, em duas plataformas online de acesso público: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-IBICT) e no Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O recorte temporal compreende os anos de 2016 a 2021 e engloba produções de diversos lugares do Brasil no que tange referência à sexualidade, orientação sexual e educação. O caráter da pesquisa é o de revisão bibliográfica que para Lakatos (2003, p. 225) favorece com “A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes.” Possui enfoque qualitativo que para Sampieri; Collado e Lucio (2013, p. 33) propicia com que “A ação indagativa se mova de maneira dinâmica em ambos os sentidos: entre os fatos e sua interpretação, e é um processo mais “circular” no qual a sequência nem sempre é a mesma, ela varia de acordo com cada estudo específico.”

Michel Foucault, filósofo e estudioso da sexualidade nos traz valiosas contribuições ao tema, tanto no que diz respeito à estrutura das instituições de ensino, (1988, p. 29) “[...] o arranjo dos pátios de recreio, a distribuição dos dormitórios (com ou sem separações, com ou sem cortina), os regulamentos elaborados para a vigilância do recolhimento e do sono, tudo fala da maneira mais prolixa da sexualidade das crianças.”, quanto a sexualidade imposta aos corpos, (1988, págs 9 e 10) “As crianças, por exemplo, sabe-se muito bem que não têm sexo: boa razão para interdita-lo, razão para proibi-las de falarem dele, razão para fechar os olhos e tapar os ouvidos onde quer que venham a manifestá-lo, [...]”.

Podemos pensar que a partir dessas contribuições foucaultianas encontramos as barreiras que perduram na educação brasileira no tocante da sexualidade e orientação sexual, onde as próprias instituições de ensino estão repletas de permanências que dificultam a possibilidade de abordagens que fogem aos ritos do currículo.

Outro ponto relevante é qual papel a Escola como Instituição deve tomar frente às ações de orientação sexual, assim denominada pelos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que não está disposto como tarefa singular, mas necessariamente, um intercâmbio entre processos educativos e os saberes, preceitos, dogmas e culturas trazidos de casa (1998, p. 299) “[...] o trabalho realizado pela escola, denominado aqui Orientação Sexual<sup>3</sup>, não substitui nem concorre com a função da família, mas a complementa.”

Desse modo, abordar, interpelar e investigar publicações no que cerne o tema aqui exposto, corrobora para uma visão acadêmica ampla das tentativas de fazer com que a educação sexual possa adentrar as escolas de maneira sutil, possibilitando deixar para trás os diversos tabus que persistem em todos os cantos do Brasil.

## METODOLOGIA

Para a elaboração do artigo foi utilizada a metodologia de revisão bibliográfica por meio de pesquisas em ambientes virtuais de duas bases de dados de acesso público: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-IBICT) e no Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo como objeto, teses e dissertações.

A tese e as dissertações aqui apresentadas possuem como temática a sexualidade, orientação sexual dentro do campo da educação. O recorte temporal abrange os anos de 2016 a 2021 pelo fato de possuir um grande número de material disponível para consulta. A pesquisa bibliográfica em si é uma ferramenta bastante utilizada no meio científico talvez pelo fato de proporcionar tal possibilidade conforme aponta Gil (2002, p.45) “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.”

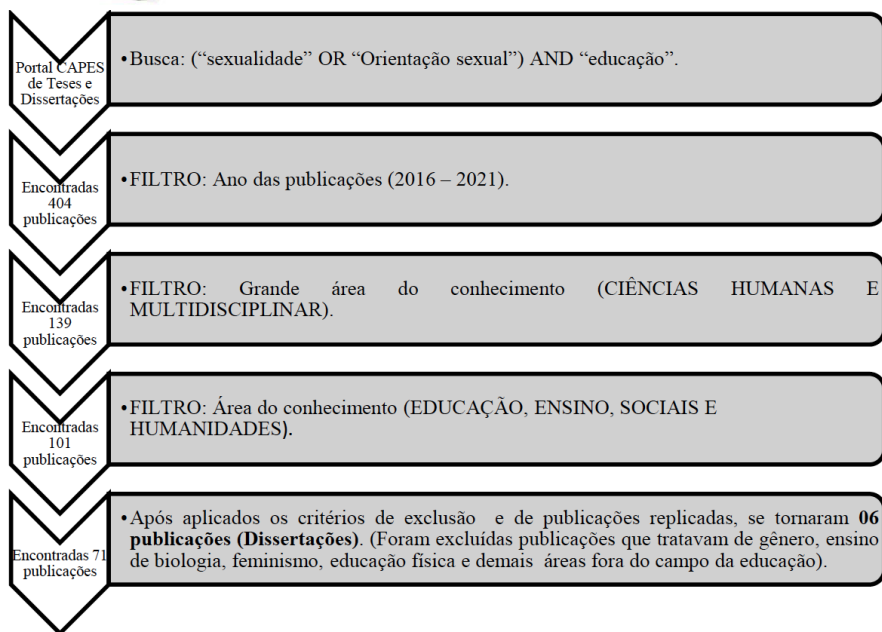
Dentro dessas inúmeras possibilidades de investigação dentro do campo educacional, pesquisadores de todo o Brasil produziram materiais

importantíssimos envolvendo a sexualidade e orientação sexual que serão analisados na perspectiva qualitativa que “[...] depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.” (GIL, 2002, p. 133).

Vale ressaltar que a opção pelas duas bases de dados aqui já citadas se deu pelo fato de ambas possuírem um acervo bastante significativo de conteúdo e disponibilidade de acesso, já que se encontram na modalidade pública.

Em um primeiro momento pretendo elucidar de qual maneira foi realizada a busca por publicações no Portal de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) que está visível nos dados contidos na figura a seguir:

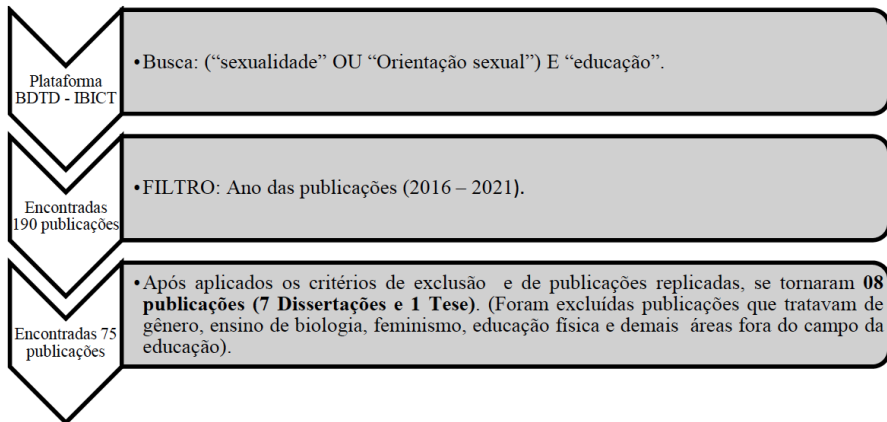
**Figura 1. Critérios de busca, e filtros aplicados no Portal CAPES.**



Cabe salientar que depois de aplicados os critérios de exclusão restaram apenas seis publicações de natureza dissertação para posterior análise.

De igual modo, foi realizado o processo utilizando a plataforma da Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD-IBICT), que contou com o seguinte formato disposto na figura:

**Figura 2.** Critérios de busca, e filtro aplicado na BDTD-IBICT.



Restaram oito publicações, uma de natureza tese e sete de natureza dissertação para posterior análise.

Para tabular os dados obtidos pelas pesquisas nas duas plataformas foi utilizada ficha de leitura contendo os seguintes pontos das publicações: Título; Natureza; Autor (a); Orientador (a); Programa; Ano de defesa; Instituição; Local (cidade e estado); Palavras-chave; Objetivo geral; Procedimentos metodológicos para coleta e análise de dados e Principais resultados. Munido dessas informações foi possível adentrar ao campo dos resultados e discussão.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já mencionado, as publicações aqui analisadas possuem teor de revisão bibliográfica de cunho qualitativo, tratam de teses e dissertações que tem como tema central a sexualidade, orientação sexual no meio educacional. Produzidas entre os anos de 2016 a 2021 e após aplicar filtros e critérios de exclusão estão disponíveis para consulta no portal CAPES e na plataforma da BDTD-IBICT.

Para uma melhor compreensão dos dados optou-se pela divisão em duas categorias de análise: 1. Identificação e Categorização e 2. Análise do material, também elegeu-se a construção de tabelas para auxiliar no processo analítico.

## 1. Identificação e categorização

Na ficha de leitura utilizada para tabulação dos dados obtidos por meio das pesquisas, cinco pontos foram trazidos como método de identificação e categorização o que auxilia no processo de discussão. Os pontos estão distribuídos nessa ordem: Natureza da publicação; Ano de defesa; Estado; Universidade / Instituto de Educação e Programa, assim dispostos conforme as tabelas:

**Tabela 1** – Natureza das publicações sobre sexualidade, orientação sexual e educação nas plataformas BDTD-IBICT e CAPES.

Programa	BDTD-IBICT Nº de publicações	CAPES Nº de publicações	Total Publicações
Tese	01	--	01
Dissertação	07	06	13
Total	08	06	14

**Fonte:** Elaborada a partir da pesquisa bibliográfica.

**Tabela 2** – Ano de defesa, das publicações sobre sexualidade, orientação sexual e educação nas plataformas BDTD-IBICT e CAPES.

Ano de defesa	BDTD-IBICT Nº de publicações	CAPES Nº de publicações	Total Publicações
2016	02	01	03
2017	02	03	05
2018	--	02	02
2019	02	--	02
2020	01	--	01
2021	01	--	01
Total	08	06	14

**Fonte:** Elaborada a partir da pesquisa bibliográfica.

**Tabela 3** – Origem, por Estado, das publicações sobre sexualidade, orientação sexual e educação nas plataformas BDTD-IBICT e CAPES.

Origem da Publicação	BDTD-IBICT Nº de publicações	CAPES Nº de publicações	Total Publicações
São Paulo	02	01	03
Rio de Janeiro	--	01	01
Distrito Federal	01	--	01

Origem da Publicação	BDTD-IBICT Nº de publicações	CAPES Nº de publicações	Total Publicações
Ceará	01	--	01
Maranhão	--	01	01
Bahia	--	01	01
Rio Grande do Norte	01	--	01
Amazonas	01	--	01
Paraná	01	01	02
Rio Grande do Sul	01	01	02
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>06</b>	<b>14</b>

**Fonte:** Elaborada a partir da pesquisa bibliográfica.

**Tabela 4** – Universidade / Instituto de Educação, das publicações sobre sexualidade, orientação sexual e educação nas plataformas BDTD-IBICT e CAPES.

Universidade / Instituto de Educação	BDTD-IBICT Nº de publicações	CAPES Nº de publicações	Total Publicações
Universidade de Brasília (UNB)	01	-	01
Universidade Federal de Pelotas (UFpel)	01	-	01
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)	01	01	02
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	01	-	01
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	01	-	01
Universidade Nove de Julho (UNINOVE)	01	-	01
Universidade Federal do Ceará (UFC)	01	-	01
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	01	01	02
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)	-	01	01
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)	-	01	01
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)	-	01	01
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)	-	01	01
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>06</b>	<b>14</b>

**Fonte:** Elaborada a partir da pesquisa bibliográfica.



**Tabela 5** – Programa de Pós-Graduação das publicações sobre sexualidade, orientação sexual e educação nas plataformas BDTD-IBICT e CAPES.

Programa	BDTD-IBICT Nº de publicações	CAPES Nº de publicações	Total Publicações
Educação	03	02	05
Educação Sexual	01	01	02
Educação e Diversidade	-	01	01
Educação Brasileira	01	-	01
Ensino	-	01	01
Ensino de Ciências	-	01	01
Ensino de Biologia	01	-	01
Ensino de Ciências e Matemática	01	-	01
Psicologia	01	-	01
<b>Total</b>	<b>08</b>	<b>06</b>	<b>14</b>

**Fonte:** Elaborada a partir da pesquisa bibliográfica.

Com o auxílio das tabelas e objetivando a identificação e categorização das publicações pode-se perceber fatores importantes para serem analisados e discutidos. Há majoritária participação de dissertações, e as teses são praticamente inexistentes, houve maior número de trabalhos nos três primeiros anos do recorte temporal aplicado do que nos dois últimos, as publicações são provenientes de dez estados brasileiros não se destacando nenhuma região em especial, as teses e dissertações vêm de doze Universidades e Centro de ensino, distintos, e nenhuma é destaque em relação ao número obtido.

Cabe salientar o número expressivo de programas de Educação que vem levantando a temática da sexualidade e orientação sexual, bem como a participação de programas relacionados às Ciências da Natureza. Importe dizer sobre aquele que é específico, Educação Sexual, levando, a saber, que Universidades estão preocupadas em preparar os seus alunos de uma forma que possam contribuir com as discussões, sejam nos âmbitos acadêmicos, administrativos ou escolares e na busca de fomentar discussões pautadas em argumentos sólidos a fim de desmistificar conceitos, superar tabus e vencer preconceitos.

## 2. Análise do material

Para realizar a análise do material contido nos trabalhos busca-se contemplar outros três importantes pontos da ficha de leitura utilizada na pesquisa: Objetivos gerais; Procedimentos metodológicos para coleta e análise de dados e os Principais resultados.

Nesse instante os autores são convidados de um modo que se consiga visualizar de maneira mais individualizada cada uma das publicações, o que acaba facilitando a percepção das perspectivas adotadas pelos mesmos e suas intencionalidades.

No que tange o quesito, objetivos, pode-se perceber a pluralidade de ideias e focos das pesquisas: Estabelecer um ambiente democrático para discussão interdisciplinar sobre o tema sexualidade no âmbito do Ensino Médio (Melo, 2019); Investigar a realidade encontrada em uma escola rural de um Município da Região Sul do Rio Grande do Sul sobre o tema “sexualidade”.(Santos, 2019); Analisar como a Escola, orientada pela BNCC, contribui para a normatização dos corpos. (Back, 2020); Investigar a formação e o funcionamento do dispositivo da orientação sexual, identificando as condições de possibilidade para sua emergência. (Machado, 2016); Analisar as representações atribuídas à sexualidade por professores/as e estudante, atuantes na sala de aula de uma escola estadual na cidade de Parintins- AM. (Hatta, 2016); Identificar, analisar e compreender as vertentes da educação sexual presentes nas narrativas de professores do ensino fundamental no atual contexto de disputas de narrativas e de discursos. (Vicente, 2021); Investigar como as questões referentes à sexualidade vêm sendo abordadas na escola pelos professores. (Medeiros, 2017); Conhecer como ocorreu a institucionalização da Educação Sexual em uma escola da rede privada de ensino na cidade de Jaguariúna-SP a partir da trajetória histórica do Projeto Papo Jovem. (Bueno, 2017). Analisar a abordagem da temática da diversidade sexual, mais especificamente da homossexualidade, na área de “Ciências Humanas e suas Tecnologias” do Ensino Médio da Rede Pública Estadual do Maranhão. (Martins, 2016); Compreender e analisar as repercussões de políticas sociais no contexto escolar enquanto agente educativo na promoção da saúde, focando a educação sexual e a reflexão dessa para o desenvolvimento pessoal pleno e o progresso social. (Spinello, 2017); Compreender as concepções, opiniões, crenças e atitudes referentes à Educação Sexual (ES) no cotidiano de professores do ensino médio de uma escola pública, no município de Senhor do Bonfim-BA. (Linhares, 2018). Descrever o que

pensam os pais de alunos do ensino fundamental das escolas municipais de Foz do Iguaçu-PR, aderidas ao PSE sobre o ensino da temática da Educação Sexual. (Cabral, 2017); Observar como vem se constituindo o tema sexualidade nas escolas e como os professores elaboram e dialogam com a educação sexual com base em suas realidades. (Matos, 2018) e Descrever e analisar as representações sexuais de estudantes de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo, a partir da expressão gráfica em suas carteiras. (Vilela, 2017).

Os procedimentos metodológicos para a coleta e análise dos dados são diversos e em sua maioria podendo ser considerados por seus objetivos, como pesquisas exploratórias, conforme aponta Gil (2002, p. 41) “Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.”

Relacionando a classificação das pesquisas conforme os procedimentos técnicos utilizados, encontra-se uma variada ordem entre as quais se destacam a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa-ação e pesquisa participante.

A pesquisa de cunho bibliográfico é aquela que de acordo com Gil (2002, p. 44) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Já a pesquisa documental tem características específicas: “[...] yale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.” (GIL, 2002, p. 45).

O mesmo autor contribui sobre a pesquisa-ação Gil (2002, p. 55) “A pesquisa-ação tem sido objeto de bastante controvérsia. Em virtude de exigir o envolvimento ativo do pesquisador e a ação por parte das pessoas ou grupos envolvidos no problema [...]”. Já a pesquisa participante é considerada como aquela que “[...] envolve a distinção entre ciência popular e ciência dominante. Esta última tende a ser vista como uma atividade que privilegia a manutenção do sistema vigente e a primeira como o próprio conhecimento derivado do senso comum [...]”. (GIL, 2002, p. 56).

Das catorze publicações aqui trazidas, existe uma junção de procedimentos entre a análise documental (3), pesquisa bibliográfica (6), aplicação de questionários (3), utilização do método de história oral (1) e da pesquisa-ação (1). Outro ponto relevante a ser considerado são os atores envolvidos no processo, onde cinco publicações envolvem os professores, uma envolve os pais/responsáveis, uma envolve a análise da arquitetura escolar, três envolvem uma revisão bibliográfica / documental e outras quatro envolvem

inúmeros agentes (professores, alunos e análise de ações promovidas pelas escolas).

Munido dos objetivos gerais dispostos nas pesquisas e dos procedimentos metodológicos de coleta e análise de dados é possível adentrar o campo dos principais resultados obtidos pelas publicações.

Novamente os autores serão convidados a apontar suas contribuições mais relevantes: os resultados apontam para alto grau de interesse e apropriação de conhecimentos por parte dos estudantes. (Melo, 2019); identificou-se que os jovens são inseguros e desinformados sobre sua Sexualidade, não conversam com seus pais sobre o assunto, tiram suas dúvidas com os amigos e na internet. (Santos, 2019); concluiu-se que a Escola, na sociedade capitalista, tende a formar corpos normatizados, que atendem a papéis de gênero bem definidos entre homens e mulheres (Back, 2020); como resultados, tem-se que a principal urgência histórica do dispositivo da orientação sexual foi a de atender a princípios médicos, destacando-se a eugenia e o higienismo como condições que atravessaram sua função estratégica. (Machado, 2016); se faz necessário conhecer as representações produzidas na escola para promover uma educação com mais qualidade e dignidade, através do fortalecimento dos valores universais de respeito ao ser humano. (Hatta, 2016); há diferentes concepções de educação sexual entre os professores entrevistados, que tais compreensões são influenciadas pelos valores que compõem a cultura sexual de determinada época, em diferentes contextos e por distintas ideologias. (Vicente, 2021); os resultados apontam para uma prática docente guiada pelas concepções pessoais dos professores, ao mesmo tempo em que não se discute o tema com os alunos. (Medeiros, 2017); reflexões sobre sexualidade, provindas de fonte segura, com profissionais preparados, contribui para que adolescentes, como os participantes do Papo Jovem, transitem pelo período da adolescência com mais segurança. (Bueno, 2017); a temática analisada é pouco discutida em todas as abordagens, o que consideramos uma contradição quando todas as políticas públicas. (Martins, 2016); os adolescentes ainda tem um conhecimento insatisfatório sobre os métodos contraceptivos e a importância do seu uso, isso denota que às políticas públicas e educacionais possuem impacto na educação sexual dos adolescentes em geral. (Spinello, 2017); construiu-se, colaborativamente, uma proposta de formação docente na temática. Proposta que visa construir e reconstruir conceitos de forma reflexiva, no âmbito escolar. (Linhares, 2018); conclui-se que ainda é necessário esclarecer sobre a definição dos termos básicos de sexo e sexualidade

entre os pais. (Cabral, 2017); ficou evidente a importância da discussão em torno da sexualidade em todas as etapas da formação, uma vez que essa dimensão da identidade está presente desde o nascimento. (Matos, 2018); permitiu adentrar um pouco o universo adolescente e conhecer quais são suas concepções de sexualidade. (Vilela, 2017).

Fica evidente a necessidade de se discutir cada vez mais sobre sexualidade e orientação sexual no meio educacional a partir dos principais resultados alcançados pelas pesquisas. Tem-se interesse por parte dos alunos já que se trata de algo que afeta diretamente as suas vidas, além de existir famílias que apoiam a inserção do tema em sala de aula, mas ainda se encontra dificuldades na prática, onde escolas e professores precisam estar recebendo possibilidades de formação.

Guacira Lopes Louro e Mary Neide Damico Figueiró pesquisadoras brasileiras expoentes em relação a estudos sobre sexualidade, orientação sexual e educação tem muito a contribuir com o diálogo aqui exposto. No que tange à formação de professores Figueiró (2009, p. 141) destaca: “Sabemos que todo o processo formativo dos professores, tanto no Magistério, quanto nas licenciaturas, não os tem preparado para abordar a questão da sexualidade no espaço da escola. Portanto, é compreensível o sentimento de insegurança e a preocupação.” Com o exposto percebemos a necessidade de que os docentes estejam em constante processo de estudo e formação a fim de possuir subsídios práticos e teóricos para suas abordagens em aula.

Guacira traz importante questão a ser pensada pelos professores na mesma intenção de Figueiró quando aponta: “Os sentidos precisam estar afiados para que sejamos capazes de ver, ouvir, sentir as múltiplas formas de constituição dos sujeitos implicadas na concepção, na organização e no fazer cotidiano escolar [...]”. (LOURO, 1997, p. 59), necessidade ímpar aos agentes educacionais.

Tais discussões são pertinentes para que se possa perceber a junção entre os resultados obtidos pelas publicações e os pontos de vista dispostos nas obras de pesquisadoras referência no assunto, favorecendo o processo de entendimento entre os objetos práticos alcançados e visualizados pelas pesquisas com a teoria já produzida que não foge aos objetivos das obras que até aqui já foi apreciadas.

No que diz respeito aos alunos, Louro (2000, p. 09) aponta que “[...] podemos entender que a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções... Processos profundamente culturais e plurais. Nessa perspectiva, nada há de exclusivamente “natural” nesse

terreno [...]”. Essa falta de naturalidade é um dos problemas apontados na grande maioria dos resultados pelas pesquisas nas teses e dissertações, o que acaba dificultando o processo de inserção de uma educação sexual nos ambientes escolares.

Educar para a sexualidade é uma trajetória com muitos fatores a serem considerados, é o que nos diz Figueiró (2009, p. 64) ao afirmar que “[...] se desejarmos investir em prevenção de saúde sexual, precisamos voltar o nosso olhar para os relacionamentos cotidianos que levam as crianças e jovens a formarem uma visão positiva, ou negativa, da sexualidade [...]”.

Assim sendo, pode-se perceber que as principais inquietações das teses e dissertações aqui contempladas, necessidade de formação dos professores e compreensão da sexualidade por parte das escolas e estudantes são pontos muito discutidos dentro daquilo que poderíamos considerar como uma tentativa de educação sexual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de teses e dissertações entre 2016 a 2021 utilizando duas plataformas online de acesso público possibilitou visualizar como pesquisadores de todo o país, provenientes de Universidades e Programas distintos, com metodologias diversas, estão buscando estudar e se apropriar de tema tão caro à educação em nossos dias que é a inserção da sexualidade como diálogo permanente e necessário dentro dos currículos escolares.

As pesquisas são extremamente ricas e trazem dados que foram minuciosamente tratados e levantados com rigor, o que propicia uma discussão frutífera entre o que foi obtido pelos trabalhos com a teoria adotada por estudiosos do assunto.

Pode-se perceber que por mais que as publicações possuam objetivos diversos de acordo com seus métodos, todas possuíam uma tentativa em comum que é de saber como as escolas, professores, alunos e pais entendem a sexualidade e como essa é abordada ou não nas instituições de ensino espalhadas pelo país.

Vale ressaltar a importância principalmente dos principais resultados dos trabalhos, que apontam a necessidade de que haja investimento na formação dos profissionais da educação, que assuntos como gravidez na adolescência, aborto, homossexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, homofobia, valorização e respeito às diferenças cada vez mais consigam adentrar aos espaços educativos, que os pedidos por conhecimento

desenhados nas portas dos banheiros ou nas cadeiras e carteiras possam ser ouvidos, debatidos e vistos com um olhar crítico, mas sem o excesso de pudores.

Somente quando as escolas abrirem suas portas para uma nova roupagem, deixarem de lado os medos e investirem no conhecimento é que vamos ter a possibilidade de uma educação formativa, ampla, consciente, superando preconceitos e tabus que persistem dentro dos muros escolares há tanto tempo. Saber que pessoas gabaritadas e de inúmeras áreas estão preocupadas com a temática é bastante animador.

Os esforços de estudiosos brasileiros aqui visitados corroboram com a possibilidade de que em um futuro próximo, e em diversas plataformas de busca, encontremos cada vez mais trabalhos que discutam de forma tão justa, a necessidade de uma educação que vá muito além daquilo que já conhecemos, que consiga atender a todos, em suas peculiaridades, diferenças e anseios.

## REFERÊNCIAS

BACK, Jeizi Loici. **Normatização dos corpos pela escola: uma análise da BNCC**. 2020. 134 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUENO, Rita Cassia Pereira. **A história da criação do papo jovem: um projeto de educação sexual integrado ao currículo de uma escola de ensino fundamental e médio**. 2017. 130 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.

CABRAL, Priscila Paiva. **Responsabilidade de quem? O que pensam os pais de alunos do ensino fundamental sobre a educação sexual na escola**. 2017. 118 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Foz do Iguaçu. 2017.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. A Educação Sexual presente nos relacionamentos cotidianos. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). **Educação sexual: em busca de mudanças** - Londrina: UEL, 2009. 208p. p. 63-104.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual: como ensinar no espaço da escola. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico (Org.). **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum** – Londrina: UEL, 2009. 190p. p. 141-172.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Trad. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

GIL, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

HATTA, Mariana da Silva. **Representações de estudantes e professores do Ensino Médio em uma escola de Parintins-AM sobre sexualidade: um olhar a partir do PCN - Tema Transversal Orientação Sexual**. 2016. 145 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LINHARES, Tatiane Pina Santos. **Educar para sexualidade: Dialogando estratégias com professores/as do ensino médio**. 2018. 139 f. Dissertação (Programa de Pós - Graduação em Educação e Diversidade/Pped) – Universidade do Estado da Bahia, Jacobina. 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **O Corpo Educado Pedagogias da sexualidade**. Traduções: Tomaz Tadeu da Silva. 2ª Edição. Autêntica. Belo Horizonte: 2000.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista** / Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ : Vozes, 1997. p. 07-34.

MACHADO, Girlane Martins. **Dispositivo da orientação sexual: uma análise de discurso a partir de peças educativas**. 2016. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

MARTINS, Alberto Magno Moreira. **Educação e diversidade sexual: a (in) visibilidade nos planos de ensino da área de ciências humanas e suas tecnologias no**



**ensino médio maranhense.** 2016. 189 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação/CCSO) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís. 2016.

MATOS, Daniel Costa. **SEXUALIDADE EM DEBATE: Uma análise das rodas de conversas.** 2018. 136 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Nilópolis. 2018.

MEDEIROS, Jarles Lopes de. **A escola e os professores diante da problemática da sexualidade: uma perspectiva histórico-sociológica de análise dos discursos e das práticas educacionais.** 2017. 183f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza (CE), 2017.

MELO, Sandra Rabelo de. **Uma proposta mediadora de discussão sobre sexualidade no Centro de Ensino Médio Escola Industrial de Taguatinga.** 2019. 149 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa.** Tradução: Daisy Vaz de Moraes. 5ª edição. Porto Alegre: Penso, 2013

SANTOS, Luciana Henzel dos. **Educação Sexual no Ensino Fundamental: construindo uma unidade didática.** 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

SPINELLO, Analice Horn. **Educação, sexualidade e políticas públicas: Das responsabilidades da escola e dos educadores.** 2017. 78 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Frederico Westphalen. 2017.

VICENTE, Luciane da Silva. **A educação sexual nos documentos curriculares e na perspectiva de professores do ensino fundamental.** 2021. 348 f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade Nove de Julho, São Paulo. 2021.

VILELA, Gabriela Jaqueline Domingues. **UM ESTUDO SOBRE REPRESENTAÇÕES**

**DE SEXUALIDADE E ATITUDES SEXUAIS DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA: análise-descritiva de grafitos em carteiras escolares.** 2017. 177 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Educação sexual) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Araraquara. 2017.